

Portugal deve ser compensado pela quebra de financiamento da UE

Jennifer Mota

O presidente da Comissão do Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu (PE), Gerardo Quecedo, defende que, caso Portugal sofra uma quebra brusca no financiamento comunitário, deve ser indemnizado, “através de mecanismos de compensação que já existem ou de outros que se podem criar”. Entende que os custos do alargamento devem ser distribuídos equitativamente entre todos os estados-membros e deve ser dada uma compensação aos países mais afectados. Na mesma situação de Portugal, referiu estão países “velhos” da Europa como a Grécia, a Espanha e a Irlanda.

Gerardo Quecedo não especificou de que modo poderá ser feita essa compensação, adiantando apenas que a Comissão para o Desenvolvimento Regional se preocupa “com a coesão e trata dos fundos mais significativos para o desenvolvimento regional” O re-

ponsável falou das perspectivas financeiras para o período 2007-13, ontem no final de uma visita ao metropolitano do Porto e à Casa da Música, projectos co-financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que classificou como “impressionantes”.

A visita da comitiva, composta por 13 eurodeputados, entre eles os portugueses José Silva Peneda, Jâmla Madeira e Pedro Guerreiro, teve como objectivo contactar com alguns projectos de desenvolvimento regional, co-financiadas pelos Fundos Estruturais nos últimos ciclos de ajudas da União Europeia a Portugal, cuja continuidade está comprometida.

A comissão veio testemunhar ‘in loco’ de que forma os fundos têm sido aplicados, visto que se ocupa da coesão e solidariedade na União Europeia. O Sistema de Metro Leveiro na Área Metropolitana do Porto recebeu um financia-

mento de 315,7 milhões de euros e a Casa da Música 25,3.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), João Moura de Sá, sublinhou que “é importante que possam ver que os fundos comunitários estão bem investidos em projectos estruturantes para a região Norte”. Simultaneamente, tentou “sensibilizar os deputados europeus para o facto de continuarmos a fazer os esforços necessários para ganhar competitividade”.

Esta iniciativa acontece quando se vive um impasse sobre o pacote de apoios da União Europeia para o período de 2007/2013. Gerardo Quecedo salientou que, se os líderes europeus não chegarem a um acordo sobre esta matéria ainda este ano, “haverá um período largo, até 2009, sem ajudas”.

A comitiva de eurodeputados esteve anteontem na Galiza, Espanha, e em Vila Nova de Cerveira, e segue hoje para o Algarve.